ANO 1.° LISBOA--QUARTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1922 N.° 244

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

JOÃO Ameal, na sua novela—*Os olhos cinzentos*, meteu um prefacio onde expõe as suas ideias de artista que desdenha a velha critica, a ponto de lhe limitar o seu papel, na apreciação da sua obra. Eis como ele lucidamente explica a significação da novela:

—*Os olhos cinzentos* — se têm alguma tendencia, é a tendencia simbolista. Vargas Vila lança, na *Ibis*, a afirmação de que nós, mesmo quando fazemos Arte para o maior numero — devemos torná-la simbolica, sintetica, alevantada como um astro. Reduzir a multidão a indices transfigurados e a linhas perfeitas — é a maior vitoria que um artista pode conseguir, para a gloria epica da sua obra.

Os três personagens centrais da minha novela são, até certo ponto, simbolicos—simbolicos das actuais sociedades intensas e complexas, tatuadas de apetites, de maquilhagens e de heroismos. Cirilo Almar é o Civilisado vitorioso, o Civilisado aperfeiçoado e inteligente até ao grau mais dificil, o Civilisado egoista e sceptico que domesticou a Vida, como um reptil; sob as suas mãos enluvadas e esbeltas.

Florença de Liz é a *allumeuse* inevitavel dos meios contemporaneos, a mulher que exaspera como um coleio de serpente e que tem sempre á flôr dos olhos, as promessas ruivas e diabolicas. Godofredo Malafaia é o Civilisado incompleto, mutilado, com transigencias ainda primaveris na sua sensibilidade exagerada. Em grupo, frente a frente, essas três silhuetas são, verdadeiramente, manequins do seculo, do seculo de hesitações e de labirintos».

* * *

OS srs. Berthelot e Bonin, ministro da França em Lisboa, foram á Batalha depôr uma palma em homenagem ao Soldado Desconhecido.

O governo certamente não teve conhecimento disto, pois se deu o caso de tanto a autoridade civil como a militar não receberem qualquer comunicação.

Se não fossem atenciosos e diligentes monarquicos graduados, que ainda sabem como se recebem pessoas de distinção, eles entrariam debaixo das abobadas da Batalha, como se Portugal fôra uma terra inhospitaleira.

* * *

O SR. George Nypels, redactor do *Algegemeen Handeloblad*, de Amsterdam, conferenciou ontem com o sr. presidente do ministerio, sendo versada a possibilidade de o governo português, quando julgar conveniente e com plena independencia, introduzir algumas alterações na lei de protecção á marinha mercante nacional.

Tambem o sr. Nypels se encontrou hoje com o sr. dr. Trindade Coelho que lhe concedeu uma entrevista sobre a nossa politica, que ha de aparecer brevemente no conhecido jornal holandês.

* * *

NO gimnásio da Escola Politecnica prestou-se hoje homenagem a um joven soldado italiano da grande guerra, ilustre entre os mais ilustres, morto em combate como um heroi—Fulcieri Paolucci di Calboli.

Por alguns momentos, a sua memoria pairou sobre a assistencia numa recordação de glorias. E a Italia, sua patria de nascimento e sacrificio, cresceu nos corações como o amôr ob um beijo de infinita ternura.

s

AINDA OS PARTIDOS

O tenente-coronel Pires Monteiro fez ontem, em Matosinhos, uma conferencia de propaganda eleitoral que merece destacar-se de todo o nosso pardo dia-a-dia politico, porque revela da sua parte uma bela compreensão das virtudes duma democracia.

Como candidato ao futuro parlamento, entendeu que devia expôr aos seus eleitores do circulo de Santo Tirso as suas ideias, em relação ao problema português, e tanto quanto nos é possivel julgar por um extracto que o nosso colega *A Manhã* hoje publica, o tenente-coronel Pires Monteiro disse coisas acertadas e mesmo justas.

—«Não vem pedir votos, mas vem pedir que todos votem, conforme a sua consciencia, no partido que melhores garantias ofereça á ordem social no equilibrio economico e financeiro e que proponha os homens que, pelo seu caracter e pela sua fé no resurgimento moral e material da Republica, maiores garantias ofereçam».

Um candidato que assim se explica tem um alto sentimento de liberdade. Encarna as qualidades de sinceridade e franqueza que exige a eloquencia das reuniões e assembleias populares. Não conhecemos sequer de vista o sr. tenente-coronel Pires Monteiro, mas não podemos deixar de elogiar a sua atitude, que é dum genuino republicano.

Só uma das passagens da conferencia se nos afigura desnecessaria á sua exposição—quando se refere aos partidos, declarando-os indispensaveis. Crêmos que toda a gente se encontra de acordo a tal respeito, não dando, portanto, para a pena demonstrar o que já está demonstrado.

A discordancia só se dá ácerca dos actuais partidos do regime que ainda não cumpriram a sua missão patriotica. Os partidos são organizações politicas que defendem ideias, têm metodos e processos de trabalho, orientam a opinião, evitando que ela se desencaminhe e adotam uma tecnica no estudo das questões.

Os nossos, visivelmente, ainda não perceberam o seu papel. O espirito republicano, que devera ser para eles uma disciplina e um gostoso sacrificio, só lhes inspira palavras e gestos inconsiderados. O país estaria a seu favor, se eles soubessem interpretar as aspirações nacionais.

Se o não conseguem, porque se não refundem ou dissolvem?

MOLIÈRE ACTOR

Reprodução do exemplar unico de uma gravura de Simonin, que se encontra na Biblioteca de Paris, mostrando Molière no papel de "Sganarelle".

NA sua conferencia do Ateneu Comercial, do Porto, o sr. José Barbosa mostrou-se contrario á compressão de despezas, sendo de opinião que, ao crescimento destas, devia seguir-se, paralelamente, o aumento das receitas.

Não temos, claro está, a noticia *ne varietur* das suas palavras, mas sómente o resumo publicado pelo *Seculo*.

Desejariamos, a ser exacta a opinião que lhe atribuem, que o sr. José Barbosa nos explicasse se, porventura, algum Estado, gastando como o nosso, tem sequer a possibilidade moral de procurar receitas para alimentar o devorismo.

* * *

SEGUNDO ouvimos, o governo tem assegurada, no circulo de Portalegre, a eleição de um dos seus amigos. Para fazer eleger dois, seria necessario todo o apoio dos srs. Plinio Silva, Baltazar Teixeira e Pais Abranches.

* * *

A Associação Industrial Portuguesa ocupa-se já do problema corticeiro e da necessidade de reconquistar o mercado russo. Consta-nos que, na conferencia de Genova, Portugal será representado pelo sr. dr. Afonso Costa e por delegados do comercio de vinhos licorosos e das industrias de conservas e cortiças. O interprete a que se referia há dias um telegrama do *Seculo*, que comentámos, é de crer que seja o mesmo que assistiu á conferencia maritima de Genova, em 1920.

* * *

SEM prejudicar ninguem, o sr. ministro do Trabalho suprimiu quinze logares, no Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e de Previdencia Geral. Chamamos tambem á sua atenção para o titulo do Instituto, que está a pedir um córte famoso.

* * *

O sr. coronel Manuel Maria Coelho apresenta-se aos eleitores da Guiné como candidato a depntado. Que longe! Se conseguir ser eleito, ao menos terá a consolação de falar no Parlamento a linguagem da sua gratidão aos indigenas do Rio Grande de Guinela.

* * *

O ACTUAL director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, capitão de engenharia sr. Plinio Silva, convidou o engenheiro sr. Amorim Ferreira para ir desempenhar o logar de chefe do serviço do movimento dos mesmos Caminhos de Ferro.

O convidado não aceitou.

* * *

FARIA Artur e Dias Louro editaram, na livraria Aillaud, para as três primeiras classes do ensino primario geral, um volumesinho intitulado—*Coisas Geograficas (A Terra Portuguesa)*.

* * *

UM nome que topámos hoje no *Diario do Governo*: Adão Infante Amor. Nome respeitavel, apelido simpatico. O sr. Adão é carteiro dos correios em Lisboa. Qual de nós não estará pois arriscado a receber uma carta de... Amor?...

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Almoester, D. Laura Iglezias Mendes da Silva, D. Maria Adelaide Nobre da Cunha Abreu Peixoto, D. Maria Elisa Esteves Mendes Correia, D. Inês da Cunha Sampaio Maia de Castro Saraiva (S. João de Ver), D. Alda de Carvalho Duffner.

E os srs.:

Barão de Linhó, Eduardo de Mendonça, padre José de Almeida de Oliveira Malta e Alexandre de Lencastre de Araujo Bessone.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á ultima representação da opera «Tristão e Izolda» em decima quinta recita de assinatura ordinaria:

«Madame» Fontoura Xavier e filha, condessa da Ponte e filha, D. Jesuina de Sousa Pereira dos Santos e filha, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Isabel O'Neill, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Souto de El-rei), D. Carolina de Vasconcelos Thompson, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo e filha, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz de Trigueiros, D. Eponima Mackee, D. Maria Emilia Homem Machado Mendes de Almeida, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria de Sanda Aires de Campos (Ameal), D. Eliza Bautista de Sousa Pedroso, D. José Street Caupers, D. Maria José Trigoso Ravara e filha.

D. Maria das Bares de Melo e Castro Trigoso, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Norpnha Azevedo, D. Sofia Laxman Ferreira Pinto Basto, D. Ana Marques de Freitas, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Elvira Jara de Albuquerque de Orty, D. Maria Luisa Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Lidia Maia Cabeça, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Judith Maia de Carvalho, D. Beatriz de Sousa Faro de Aguiar, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Margarida Street Caupers de Bragança (Lafões), D. Guilhermina Couto Luppi e filha, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Adela Palau de Moura, D. Hortense Lino Ferreira, D. Corina de Carvalho Negro, D. Laura Pereira Caldas Garcia Pais, D. Berta Macieira Bela, D. Maria Luisa Bramão Reis de Morim, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Angelica Plantier, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca França, D. Maria Inacia Bazilio de Castelbranco, D. Maria Henriqueta Luz da Gama, D. Alice Lobo de Miranda Trigueiros, D. Maria de Albuquerque Lobato, D. Filomena Borges Lamarão, D. Alda, D. Amelia e D. Corina Correia Leite, D. Maria de Lencastre (Louzã), D. Emilia Brederode Smith, D. Mariana e D. Maria Tereza Pinto Coelho.

No Chiado Terrasse

A engraçada farça «O juiz de fora» continúa a sua carreira triunfal, atraindo todas as noites a este elegante teatro um selecta concorrencia. Nestas ultimas noites recordamos ter visto, entre outras, as seguintes senhoras: Condessa da Ponte, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha D. Maud, D. Maria Gil de Borja de Macedo e Menezes Beltrão, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Sofia Roboredo de Oliveira Portela, D. Ester Bramão Reis, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Maria Luiza Bramão Reis de Morim, «madame» Joly, D. Eliza Machado Taveira, D. Maria Elisa Plantier Dias Costa, D. Maria Alice Pinto de Oliveira e Silva e filhas D. Maria Alice e D. Maria Emilia, «mesdemoiselles» Pereira e Cunha, etc.

No proximo sabado realiza-se a festa de homenagem ao nosso colega na imprensa André Brun.

Agenda

A'manhã a nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous» de tarde na tradicional «matinée» do Cinema Condes e á noite em S. Carlos, na 17.ª recita da assinatura com a opera «Fausto», e nas recitas da noite do Avenida e Eden, respectivamente, com a engraçada opereta «O toureador» e a chistosa revista «Tic-tac».

THEATRO SÃO LUIZ
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
Concertos BLANCH
Domingo, 22—Matinée ás 3 horas da tarde
8.º concerto de assignatura
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
em que toma parte a distincta pianista
D. Beatriz Coelho
PROGRAMMA—1.ª PARTE
I «L'Arlésienne», 2.ª suite, Bizet.
a) Pastorale
b) Intermezzo
c) Menuet
d) Farandole
II—«Romanza em fá», Beethoven.
Violino solo—Sr. Flaviano Rodrigues
2.ª PARTE
III—«Concerto em lá menor», op. 54, Schumann.
Para piano e orchestra
a) Allegro
b) Intermezzo: Andantino Gracioso
c) Vivace
Piano—D. BEATRIZ COELHO
3.ª PARTE
IV—«Tasso, Lamento e Triunfo», poema synfonico. Liszt.
V—«Marcha militar», Schubert.
Bilhetes á venda

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

UM TRI-CENTENARIO

Na hora do comediografo Molière

"O classico do riso"

As traduções, as adaptações, e a nacionalização portuguesa das suas obras

O capitão Manoel de Sousa—Molière no teatro de cordel—Um drama de D. Antonio da Costa—Castilho e Lopes de Mendonça

Festejando Molière, a França vitoriosa comemora o autor que, com Racine, melhor a representa no teatro.

Se Racine é a elegancia, no nobre significado, Molière é a graça, o espirito gaulês em todas as suas facêtas: um genio do comico; o classico do riso. Sol, ele tambem, do reinado, o mais francês, de Luís XIV.

Como simples homenagem ao grande codiante que imortalizou em França o tipo de D. João, venho lembrar como Portugal tem servido, ha dois seculos, a voga molièresca.

* * *

Em 1737, para comprazer a Lord Tirawley, embaixador inglês, «que desejava vêr representada uma comedia em português—diz-se na *Colecção de varios escritos inéditos*—subiu á scena em Lisboa a primeira tradução de Molière.

Intitulava-se *O Marido Confundido* e assinava-a Alexandre de Gusmão, futuro secretario de D. João V.

Adaptando livremente *La Jalousie du Barbouille*, Alexandre de Gusmão abria o caminho para as excessivas liberdades com que Castilho havia, mais tarde, de nacionalizar Molière; mas o facto de ter escolhido uma das peças menos famosas do autor, fazendo de Gorgibus o Morgado de Bestiães, D. Alvar Vaz de Penagate, prova talvez que lhe conhecia bem a obra, que é possivel tivesse visto representar em França.

Embaixador junto de Luís XIV, no ultimo ano do seu reinado, Alexandre de Gusmão foi, portanto, o introdutor de Molière em Portugal.

Seguiu-se-lhe o capitão Manuel de Sousa, que em 1768 se abalançou a verter uma das joias molierescas, o combativo *Tartufo* ou o *Hipocrita*, e, logo no ano seguinte, *O peão fidalgo*.

O peão fidalgo é, como escuso de o dizer, *De Bourgeois gentilhomme*, tão semelhante na ideia e no córte ao *Fidalgo aprendiz* de D. Francisco Manuel de Melo.

Da mesma obra, há outra tradução portuguesa, de 1773, com o curioso titulo de *O saloio cidadão*, que, muito alterante, continúa a tradição nacionalizadora com que Molière tem quasi sempre sido passado para português.

No teatro chamado de cordel, figuram outras versões ou imitações de Molière: *O Doente imaginativo*, *Escola de casados*, *A Escola das mulheres*, *Entremês do Esganarelo ou o casamento por fôrça*, *As Astucias de Escapim* e *Medico por força*.

Manuel de Figueiredo adaptou *Les Femmes savantes* em *A sciência das damas* e a *Pedanteria dos homens* e *L'Avare* no seu *Avaro dissipador*.

* * *

No seculo XIX, após um periodo de silencio, aparece, em 1851, D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo com os cinco actos de seu *Molière*, que o autor classificou de comedia-drama, declarando na introdução: «Faço um ensaio no genero. O teatro português vacila. Não são de gala os nossos dias dramaticos. Mãos á obra, que precisamos do teatro, porque o teatro é civilização».

MOLIÈRE
Quadro do pintor Mignard

Vem depois Castilho, com as suas seis liberrimas versões ou «acomodações» de Molière: *Tartufo*, *O medico á força*, *As sabichonas*, *O Avarento*, *O Misantropo*, e *O Doente de Scisma*.

O estudo das peças molierescas de Castilho não cabe aqui. De resto, seria inoportuno criticar, nesta festiva hora, quem, embora transtornando-as por completo, e pondo, por exemplo, Molière a falar em «varinas» e no «padre autor dos *Burros*», mais contribuiu para a sua divulgação em português, favorecendo o aparecimento desse estupendo Esganarelo, que foi Taborda—de quem Chaby, no mesmo papel, prolonga as pisadas—do optimo *Harpagão*, que é Ferreira da Silva, e do correcto *Tartufo*, de Augusto de Melo.

Depois de Castilho, registam-se poucas traduções. Henrique Lopes de Mendonça aportuguesa *Le coeur imaginaire* na *Dôr de cotovêlo*. Eduardo Garrido traslada *O Burguês Fidalgo*, que, escapando a Castilho, ficou ainda assim tendo três versões. O dr. Coelho de Carvalho adapta livremente a *Escola de Mulheres*. A. Moreira Lopes imita *O medico á fôrça* em *O doutor a cacete*. Não me lembro de mais.

Eis o pouco, ou o muito, com que o teatro português tem servido a obra do francês glorioso, que o teatro nacional agora celebrou.

Manoel de Sousa Pinto

Magazine

Lady help

Diz-se que foi da Australia que veiu êste costume, hoje bastante generalizado na Alemanha, que não tardará em ser adoptado em muitos paises devido á crise de pessoal: a «lady help» que traduzido significa «senhora que ajuda».

E' uma senhora bastante educada que dificuldades de qualquer natureza puzeram em circunstancias de ter de trabalhar; vive em casa como pessoa de familia, e sabe lindamente cozinhar e coser, ocupando-se dêstes trabalhos, não como criada, mas como «senhora que ajuda».

Em suma é a generalização da governante, que, além de governar, trabalha.

Os dez mandamentos

Dum jornal francês, copiamos, mesmo em francês, para lhe conservar todo o sabor, os dez mandamentos da actual moda:

1—Le pyjama tu porteras
Le matin dans l'appartement.
2—Manche longue tu porteras
Matin et soir pareillement.
3—Souliers pointus tu préféras
Et souffriras mil tourments.
4—Gants mousquetaire adopteras
En promenade crânement.
5—De linge tu t'habilleras
Avec un faste surprenant.
6—D'un grand chapeau te coifferas
Pour diner dans les restaurants.
7—La taille tu abaisseras
Mais jusqu'au genoux seulement
8—D'un collier tu te vêtiras
Pour les galas, princièrement.
9—Ton eventail ne déplieras
Que pour bailler au bon moment.
10—Et dans ton sac tu glisseras
Um aumône pour l'indigent.

Estamos convencidos de que se houver uma leitora que não saiba francês, adivinha a tradução...

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DAS 10 A'S 12
MARIO MACHADO
DA ESCOLA DENTARIA DE PARIS
R. GARRETT, 74, 1.º—TELEF. C. 1486

DEPURATOL
dispensa...
...o uso das classicas injeções hipodermicas ou intra-venosas (606, 914 e de todas as outras substancias antigas ou modernas (**qualquer que elas sejam**), sempre dolorosas incomodativas e nem sempre isentas de grandes perigos, as repugnantes fricções mercuriais e os mais tratamentos usados no combate da sifilis. O DEPURATOL **só por si** constitue o tratamento mais completo desta perigosissima e contagiosa doença.
Durante o uso...
deste notavel preparado não se deve usar de qualquer outro tratamento anti-sifilitico, não só porque essa acumulação poderia trazer inconvenientes, mas tambem porque é necessario aos doentes reconhecer os beneficios do DEPURATOL—produto eficaz e inofensivo em todo os casos!—beneficios estes que, a não ser assim, poderiam erradamente ser atribuidos a qualquer outro tratamento.
Exijam no acto da compra do DEPURATOL o interessante livrinho gratuito: **Perigos da Sifilis e Instruções.** Pedidos em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 109, e no Porto, na Farmacia dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 42, e nas provincias nos seus depositos. Preços: 1 tubo, 3$50, 6 tubos, 20$00. Pelo correio, porte gratis.

TREZENTOS ANOS DEPOIS

Uma descrição da figura de Molière

As fontes literarias do grande escritor comico francês

Um retrato feito pela actriz Du Croisy--Poquelin "comedien du Roy"--A excomunhão do arcebispo de Paris--A popularidade do mestre--De "L'etourdi" ao "Malade imaginaire"--Os seus tipos mais notaveis--Um epigrama--Molière em Portugal--Uma verdade eterna

«Il n'etait ni trop gros, ni trop maigre; il avait la taille plus grande que petite, le port noble, la jambe belle; il marchait grávement, avait l'air très sérieux, le nez gros, la bouche grande, les lévres épaisses, le teint brun, les sourcils noirs et forts et les divers mouvements qu'il leur donnait lui rendait la physionomie extremement comique.»

Tal o descrevia, ao esfiar dos 80 anos, a Du Croisy, apaniguada da duqueza de Berry e pupila de Luís XIV, que 69 anos antes com La Tharilliere, foi uma das duas azougadas e perturbantes graças da «Psyché», ao lado da Bejart, de Baron, da de Brie e do proprio «sieur Molière», um *Zefiro*, vivo, solerte dum comico flagrante.

Não sei, em toda a iconografia molieresca, desde o «Molière chez Luís XIV» de Ingrés, o *Cezar* coroado de louros de Mignard ou o *Sganarelo* de Semonin, até ás exhaustivas, eruditas reconstituições de Lacroix, Perrin, Du Monceau, ou Fournel, de retrato mais expressivo, mais minudencioso e mais exacto. Como quere que seja, João Baptista Poquelin, Molière, organizador do «Ilustre Theatre», director da «troupe de Monsieur» e mais tarde «comedien du Roy», favorito de Luís XIV, familiar do principe de Conti, e intimo de Condê, em cuja tenda, em Rainsy, exibiu o *Tartufo*, excomungado por Mgr. de Harlay, arcebispo de Paris, anatematisado por Bourdalane e Bossuet, e mordido por uma infinita caiçada de paçãos e escrevedores, desde o duque de Montourier até ao licencioso Riliou, é a mais formidavel organisação de comediografo que a França possue, um dos mais altos detentores da graça gaulesa. Precursor do naturalismo no teatro, deixou na *Critique de l'Ecole des Femmes* esta frase, que é a sintese do seu processo artistico e scenico: «lorsque vous peignez les hommes il faut peindre d'aprés nature».

Inimigo tenaz da declamação cantada e monotona, de que a Champsmelé foi um simbolo, e de que os seus emulos do «Hotel de Bourgogne» abusavam, longos anos, debalde, lutou contra ela.

Desde *L'Etourdi*, representado em Lyon, na Pascoa de 1653, até ao *Malade imaginaire*, no Palais Royal, em 1673, a sua galeria é enorme: os seus tipos são erguidos com surpreendente verdade, com uma alta e profunda observação, lucilantes de ironia sangrenta ou de breves remoques á sociedade do tempo: Harpagão e Tartufo, D. João e Mr. Jourdin, Sganarelo e Mascarille, Jorge Dandin e Scapin; Celimena e a Condessa d'Escarbagnas, Madelon e Cathos das «Preciosas ridiculas», a Lucilia do «Dépit amoreux», a mulher de Sganarelo de «cocu imaginaire».

Folios e folios fradescos se têm escrito sobre a sua vida, desde a sua aprendizagem de «tapissier du Roy», as suas relações com a Bejart, o casamento com Armanda, as assiduidades de Baron, a celeuma do Tartufo até á morte em scena, golfando sangue, ao deixar cair o celebre «juro» do «Malade imaginaire».

Um satirico anonimo deixou este epigrama, duma realidade sangrenta:

Ci-git sous cette froide biere
Le fameux comique Molière
Mais je ne sais pas bien s'il dort
Car lui qui sut tout contrefaire
Ne fit jamais si bien le mort.

* * *

A sua popularidade era descompassada, entre os grandes senhores e o publico. Ora se exibiu no *Louvre* sob o olhar desconfiado darainha-mãe Ana da Austria, e a bonhomia complacente do Rei, que dansou num dos bailados do «Mariage forcé», ora em St. Germain-en-Laye, ante uma plateia de provincianos. Aplaudiam-no e cortejaram-no Grammont, Mazaino, o Duque de Mercoeur, o Marquês de Richelieu, M.me da Rambouillet, o Marechal d'Aumout, em Fontainebleu, em Soissons, em Chambord.

A actriz parisiense Cecile Sorel, no papel de "Celiméne"
(Quadro de François Flameng)

Os menos enfronhados molieristas não desconhecem, porventura, as fontes literarias das maiores e melhores peças de Molière.

Desde Marmontel e Caillavar até Yubanville, o problema tem sido elucidado, esmerilhado, com uma multiplicidade enliçadora de pormenores.

O *Harpagão* tem a sua origem no Euclioate, da *Aululária*, de Plauto, ampliado no *Châtiment da l'Avarice*, de Scarron ou mais remotamente ainda no «Homo sordidus» de Caussino.

Anglôme conseguiu esfiar a genealogia do *Tartufo* desde a *Hija de la Celestina* de Bobadilla.

A um velho *fabliou* medieval (Le vilain mure) foi Molière buscar o seu «simple crayon» —*Amour medecin*.

Filiam-se ainda no *Formion*, de Terencio, diluido numa apagada comedia de Tabarin, as «Fourberies de Scapuin»; no *L'inavertito* de Barbieri, o seu *L'étourdi;* no *Gl'Ingani* de Secchi, o *Depit amoureux*.

Fr. Gabriel Tirso de Molina inspirou-lhe no «El burlador de Sevilha» o seu *D. Juan*.

Estes exemplos bastam. Molière, porém, servido por um prodigioso engenho scenico, conseguiu por tal forma vestir a ideia-mãe, de tão genial intuição e poder emocionante, que quasi roça pela originalidade.

«Tout ce qu'il prend lui appartient aussitôt, parce qu'il y met sa marque» escreveu Anatole France.

* * *

As suas peças fazem desde há muito o giro do mundo, traduzidas, copiadas ou até decalcadas servilmente. De todas elas é, porém, o *Avarento*, a mais conhecida desde a versão inglesa de Schadwell e Frilding, até ás magistrais «nacionalizações» de Castilho.

O capitão Manuel de Sousa traduziu, em 1768 e 69, para o *Teatro do Bairro Alto*, o «Tartufo ou o Hipocrita» e o «Peão fidalgo». Uma tradução anonima, rasteira e apagada do «Avarento» exibiu-se no mesmo teatro por volta de 1787. Eduardo Garrido verteu, com certas liberdades dispensaveis, o *Bourgeois, Burguês fidalgo*. O ilustre academico, sr. Lopes de Mendonça achou para o «Cocu imaginaire» um equivalente feliz: *Dôr de cotovelo*, mondando-o de certas frescuras originais. Subiu no Teatro de D. Maria, em maio de 95, fazendo Ferreira da Silva um magnifico Sganarelo.

Certos tipos molierescos andam vulgarizados na farça e na baixa comedia: ocorrem-me «Os encantos de Escapim» e as «Industrias de Galopim». Nestas notas dispersas e desconexas, mal posso aflorar um interessante problema da bibliografia portuguesa: as afinidades entre o *Bourgeois Gentilhomme* e o *Auto do Fidalgo Aprendiz*, problema esbocado, com curiosas ilações pelos srs. Lopes de Mendonça e Afranio Peixoto.

Falando levemente de Molière e da sua exibição entre nós, ha que destacar, pondo de banda Taborda, na encarnação magistral do *Medico á Força*, o magnifico *Harpagão* de Ferreira da Silva, duma estupenda multiplicidade de pormenores, que o coloca, incontestadamente, ao lado dos maiores interpretes de «L'Avare» de Gil Naza ou Grandmanil.

Chaby, no «Medico á Força», atravez de uma interpretação muito sua, e muito inteligente, realiza um soberbo tipo, digno de antologia.

Anoto ainda, fugidiamente, um interessante «travesti» de Adelina Abranches.

Aqui ficam á trouxe-mouxe alguns apontamentos desluzidos, e talvez entediantes, em comemoração do 3.º centenario de Molière, o luminoso precursor do moderno teatro mundial, que deixou no «Tartufo» esta verdade, já hoje, eterna:

«L'hypocrisie est vice á la mode, et touts les vices á la mode passent pour vertus».

Lisboa, 17 de Janeiro.

Jorge d'Outiz

POLITEAMA
Telef. C. 1028 Ás 21,30
EMPRÊSA LUÍS PEREIRA
COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
sob a direcção de LUCINDA SIMÕES
Recita extraordinaria — Festa da eminente actriz Lucinda Simões — 1.ª representação — da peça em 1 acto de Alexandre Dumas —
VISITA DE CASAMENTO
1.ª representação da peça em 2 actos de J. Canestany
tradução de Mario Duarte e Alberto Morais
IDILIO DE VELHOS
Recitação da poesia de Campoamor
Si yo supiera escribir . . .
pela actriz Brunilde Caruson.
Enscenação de Lucinda Simões
Domingo, 22—9.º concerto de assinatura pela
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção de FERNANDES FÃO

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
HOJE
DUAS SESSÕES
O maior dos exitos
Bichinha Gata . . .
5 numeros novos
Notaveis criações de ANTONIO GOMES (da Trindade), LAURA COSTA e OTELO DE CARVALHO, LINA DEMOEL e JULIA DE ASSUNÇÃO
Preços populares

EDEN-TEATRO
TIC-TAC
1922
Duas sessões
Quadro novo
de Sucesso Colossal

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
Grandioso exito
HOJE
A comedia em 3 actos,
adaptação de André Brun
O JUÍS DE FORA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A Eleita

Estavam teus olhos dentro dos meus olhos e meus olhos a morar nos teus, quando preguntaste;

—Mas porque sou eu para ti mais do que as outras?

A aproximação de alguem que conhece apenas o Amor pelo dicionario de sinonimos e detesta a eloquencia esmagadora das conversas mudas dos enamorados, salvou-me duma resposta canhota que teria sido, por exemplo, um madrigal insipido, banal como um pastel de nata, dsscolorido como um sorriso esboçado por delicadeza.

Mais tarde, quando me fui, madrugada já viva, depois de tanto termos falado no tudo-nada, nada-tudo que cachoeira á tona de todas as paixões—bebi nos teus labios, traduzida numa vibração de agulha magnetica a mesma interrogativa persistente e anciosa:

—Porque serei eu, para ti, mais do que as outras?

Preguntei-o, emquanto caminhava, ao coração. Não me respondeu. Insisti. O mesmo mutismo. E como havia ele de falar se tu o trazes fechado no «segredo», se ele só bate, e vive e sente quando a tua voz, chave doirada, lhe abre as portas do carcere—para que voluntariamente se encarcere de novo na cadeia ambicionada de todos os teus encantos!

—Porquê, mais do que as outras?

Preguntei-o ao espirito. O espirito pensou, antes, pensou que pensava, invocou o brilho dos teus olhos, o veludo da tua pele, o calor dos teus beijos, a graça do teu andar, a brancura da tua alma, fez um «bouquet» encantador de tudo o que em ti me encanta — mas não soube responder

Porque és para mim mais do que as outras?

Nunca houve pregunta tão natural e de tão dificil resposta.

Porquê as outras não são nada para mim? Frouxa razão.

Porque não amo as outras? Palido motivo.

Ah! feiticeira! Espera, já sei, já sei...

Quando eu voltar a ver-me nas meninas dos teus olhos e tu a viver nos meus, repete a pregunta:

—Porque sou eu para ti mais do que as outras?

E responder-te-hei sem vacilar:

—Porque as outras são todas muito menos do que eu!

Sarmento Duque

Um concerto no Monte Estoril

O solista eximio que é o professor de guitarra sr. Julio Silva realiza ámanhã no Strangers Casino, do Monte Estoril, um concerto, no qual serão executados trechos de Schubert, Mascagni, Rey Colaço e do proprio executante.

A MATANÇA DE HOJE

Por lhe terem sido satisfeitas as reclamações, retomou o trabalho o pessoal do Matadouro, tendo sido abatidos 147 porcos, 143 bois, 453 carneiros e 100 vitelas.

Governador civil de Faro

O sr. Antonio Mantas parte ámanhã para o Algarve, a fim de tomar posse do cargo de governador civil de Faro.

SERVIÇOS DO ESTADO

COMO VÃO SER ORGANIZADOS OS CAMINHOS DE FERRO DO SUL E SUESTE

São aumentados 50 °/o os bilhetes dos passageiros de primeira classe e de 20 os de segunda

O sr. Plinio Silva, engenheiro-director, pretende que reine a acalmia no pessoal

Os Sanatorios de S. Braz de Alportel e Paredes de Coura
Os vencimentos do pessoal -- O custo de cinco maquinas

Num palacete de frontaria larga ali a S. Mamede, com vestigios de brazões heraldicos sobre os ferros das janelas, é que está instalada a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Manda-nos entrar o sr. engenheiro Plinio Silva, que foi nomeado recentemente director desses caminhos de ferro que, como é sabido, pertencem ao Estado e não têm andado em muitas boas mãos. O jornalista, por graça do entrevistado, assiste ao despacho, despacho complicado e extenso que—dizem-nos—leva muitas vezes o melhor de seis horas.

Quando se está na presença do homem que interessa o jornal, neste caso o nosso *Diario de Lisboa*, sentimos sempre um movimento de orgulho, ou melhor, de alivio. A tarefa está certa. Deve ser a mesma sensação, salvo as devidas distancias, que o caçador tem quando aponta a espingarda á peça de caça que perssegue. Basta de considerações e vamos a isto.

Do sr. Plinio da Silva aos seus chefes:

—Ontem despachei quasi durante todo o dia...

«Tenho pouco tempo. Parto para o Barreiro ás 13... Que horas são? Tão tarde já.—Para nós: espere um bocadinho».

Um bocadinho, torna-se bocado, ganha em tempo e em espaço.

O director do Sul e Sueste consulta sobre um caso de serviço um dos funcionarios:

— Porque isto deve ir ao conselho. Pode-se entender que, se eu autorizo, podia tambem não autorizar... Entende assim?

Resposta negativa; depois explicação. Nisto uma frase interessante:

— Não hei de ficar toda a vida aqui; quero ir para as linhas.

— Sr. Plinio da Silva: ha tanto despacho. Porquê? Não havia director?

— Quasi...

— O que tenciona fazer...

— Ah! isso não! O meu amigo compreende, tenho que partir daqui a um quarto de hora; o despacho continua.

E não quiz dizer mais nada. De y—letra nova no alfabeto do misterio — sabemos, porém, o que o sr. Plinio da Silva não quiz dizer.

— Pretendo uma coisa: disciplinar o Sul e Sueste. Disciplinar não é bem a palavra. Melhor, acalmar.

—As tarifas já foram aumentadas?...

—Já. 50 0|0 nos bilhetes de 1.ª classe; 20 0|0 nos de 2.ª.

—E quanto dá isso?

—Não sei bem.

—E é?...

—Para pagar aos ferroviarios e melhorar o material.

—As mercadorias?

—Tambem foram aumentadas. 100 0|0 para os generos que não são de 1.ª necessidade. Tudo está caro... Olhe, o carvão, que custava seis escudos, custa agora cento e oitenta. E não há e o cambio sobe... O ferro, o oleo, as maquinas subiram de preço...

—O material é muito mau...

—Comprámos agora seis maquinas.

—O preço?

—Não sei bem. Deve oscilar entre oitenta e cem contos...

—E dantes?

—Obtinha-se uma maquina por dez...

—Esse dinheiro para que é?

—Para aumentar o pessoal.

—Quanto?

—Ele está dividido em 18 grupos. A subvenção oscila... No emtanto, deve-se fixar entre cincoenta e oitenta escudos.

—A obra que vai fazer o sr. Plinio da Silva...

—Atender tanto quanto é possivel á situação do pessoal... Disciplina.

Fala agora o engenheiro sr. Vasconcelos Porto, o patrono dos sanatorios para tuberculosos do S. S. e do M. e D.

—A população ferro-viaria é, grosso modo, de dezasseis mil pessoas. Neste numero incluem-se as familias dos ferro-viarios. Ora como sabe, quarenta e cinco por cento da mortalidade em Portugal deve-se á tuberculose...

—Mas o sanatorio de S. Braz de Alportel...

—São dois: esse e o de Paredes de Coura, que se está construindo... Preciso dizer-lhe que esses sanatorios são tambem para o pessoal do Minho e Douro...

—E têm dinheiro?

—Algum. Com as subscrições particulares e o auxilio que nos dispensa o Estado, temos conseguido manter o sanatorio... Falta-nos, porém, arranjar cem contos para acabar de construir o sanatorio de Paredes de Coura e mais oitenta por ano, para o manter... Pensou-se então...

—Pensou-se então, ia v. ex.ª dizendo...

—Apelar para o publico... Eu já tinha essa ideia há tempo, mas agora o conselho de administração perfilhou-a... Não custa nada cinco centavos em cada bilhete que d'antes equivalia a cinco réis. Devemos evitar a propagação da doença, que é quasi epidemica.

Telefone 2049

NACIONAL

ESPECTACULO UNICO

RECITA DE GALA

HOJE — Ás 21 horas

COMEMORAÇÃO DO TRI-CENTENARIO DE MOLIÈRE

PROGRAMA

Molière

Versos de Gustavo Teixeira, por Eduardo Brazão

ALGUMAS PALAVRAS

por Mr. Paul Pompey, em nome da S. A. D. F.

Leitura de trechos de Molière

por Eduardo Brazão e José Ricardo

CONFERENCIA POR ANDRÉ BRUN

1.º acto da comedia

O burguês fidalgo

por Joaquim Costa, Rafael Marques, Luís Pinto, Jorge Grave, Augusto de Melo, Leopoldo e Teixeira Soares.

O 3.º acto da comedia

AS SABICHONAS

Maria Pia, Ilda Stichini, Acacia Reis, Maria Sampaio, Augusto de Melo e Leopoldo.

O 2.º acto da comedia

O medico á força

Cremilda de Oliveira, Luzitana Sayal, Chaby Pinheiro, Carlos Abreu, Santos Melo, Jorge Gentil e R. de Almeida.

Os Teatros

As recitas de hoje

Realisam-se esta noite dois espectaculos sensacionais. O Nacional festeja, com um programa interessantissimo, o tri-centenario de Molière, o primeiro autor que abordou com exito em França o teatro comico.

O Politeama festeja com entusiasmo a ilustre actriz Lucinda Simões, mestra da ribalta, organisação invulgar de artista, que no teatro português conquistou uma posição inconfundivel.

Dois espectaculos, qual deles o mais atraente, aguçam hoje o apetite do lisboeta.

A noite de 18 de janeiro de 1922 ficará por certo memoravel na historia do nosso teatro, pois é raro realisarem-se em Lisboa, no mesmo dia, duas «soirées» absolutamente artisticas e com tão surpreendentes programas.

Atrás do reposteiro

Consta que reaparecerá no proximo mês de Março, no teatro de S. Carlos, a companhia dramatica Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que actualmente funciona no teatro S. João, do Porto, onde está representando o original português «Entre giestas». Depois de ámanhã sóbe á scena, naquele mesmo teatro, a peça «O Regresso», para reaparição da grande actriz Angela Pinto.

—Informam-nos não ser verdade que o conhecido escritor teatral sr. Armando Ferreira esteja trabalhando actualmente na tradução da peça «Mazurca azul», nem mesmo em qualquer outra obra de teatro.

—O incidente havido no teatro Nacional com o actor Eduardo de Freitas deve ficar hoje resolvido palo governador civil de Lisboa, que, como se sabe, é tambem inspector geral dos teatros.

—Continúa em ensaios no teatro Chiado Terrasse, para a festa artistica do actor Teodoro Santos, a peça policial «Misterios da Boneca», tradução de Alberto Morais e Mario Duarte, que há anos obteve grande sucesso no teatro da Trindade.

—Partiram ontem para o Rio de Janeiro, a bordo do vapor «Traz-os-Montes», os artistas Cristiano de Sousa e Pepa Ruiz.

—Comemorando o «Dia dos artistas», realiza-se no dia 21, em todos os teatros, as récitas em favor da «Casa Gil Vicente».

—No sabado, realiza-se no teatro Chiado Terrasse, uma festa de homenagem a André Brün.

—Em Paris estão em scena actualmente as seguintes peças de Molière: na Comedie, «Bourgeois Gentilhomme»; na Opera, «Medecin malgré lui»; no Vaudeville, «Misantrope»; no Nouvel-Ambigu, «Tartuff»; no Athénée, «Précieuses ridicules»; no Trianon Lirique, «Précieuses ridicules»; no Sarah Bernhardt, «La mort de «Molière»; no Lune Rousse, «Misantrope»; no Vieux Colombier, «Couronnement de Molière».

—Dizem-nos que o escritor Rocha Martins concluiu uma peça historica, em 3 actos.

—Segundo diz «A Manhã», ainda não se sabe ao certo a data da partida, para as ilhas, da companhia Palmira Bastos, visto que, tendo-se desligado da sua comandita o emprezario Luís Galhardo, carece a empreza, ao que consta, de novo capitalista.

—A gentil «divette» Laura Costa, que anteontem reapareceu na revista «Bichinha gata», foi muito festejada tendo agradado plenamente o numero novo que interpreta «A menina do Pum». Lina Demoel, que na interessante revista tem a seu cargo alguns numeros novos, todas as noites bisados, continua sendo muito victoriada pelo publico.

RECLAMES

S. Carlos — Hoje, em 16.ª recita ordinaria repete-se a bela opera de Massenet, «Thaïs», dirigida pelo maestro Blanch.

A'manhã, em 17.ª recita ordinaria, realisa-se, sob a direcção de Gui, a segunda representação da opera «Fausto».

Avenida — Alcançou um sucesso a opereta «O Toureador». Além de uma partitura inspiradissima, a graça de que está recheada faz desta peça o maior exito da temporada.

Apolo — O publico que enche este teatro todas as noites, é atraído pelo colossal sucesso da revista «E' o levas!...».

Chiado Terrasse — Quem está triste é porque quer, pois que basta ir ao Chiado Terrasse vêr a hilariante comedia «O Juís de Fóra» para ficar alegre.

CARTAZ

S. Carlos—A's 21—15.ª recita de assinatura «Thaïs».
Nacional—A's 21—Recita de gala—Espectaculo classico.
S. Luís—A's 21—«A Morcinha».
Politeama — A's 21,30 — «Visita de casamento» «Si yo supiera escribir» — «Idilio de Velhos».
Avenida — A's 21,30— «O Toureador».
Apolo — A's 21-15 — «E' o levas...»
Chiado Terrasse — A's 21—«O Juiz de Fóra».
Eden-Teatro — A's 20,30 e 22,30—«Tic-Tac».
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios—A's 20,45—Companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «O remorso».
Teatro dos Anjos — A's 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora—(Ao Calvario)—Aos domingos, segundas, quintas e sabados—Animatografo.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O NOSSO EXEMPLO

COMO O ESTRANGEIRO VÊ PORTUGAL

Um artigo do "Morning Post" sobre a nossa actual situação politica

Em Lisboa, principalmente nos meios politicos; ha quem viva na convicção de que os acontecimentos de ordem interna se desenrolam com desconhecimento da Europa. O mundo é grande e Portugal um país pequeno—dizem. Como corolario, o desinteresse pela vida que fazemos... Ora, bem pelo contrario, o estrangeiro, e no logar de maior destaque a nossa secular aliada, não deixa passar sem o seu reparo os factos portugueses. A imprensa refere-se numerosas vezes a nós, em regra de forma inexacta, e ainda, a 10 do corrente, o *Morning Post* publicava o artigo seguinte:

O destino de Portugal

Um país sacrificado ás lutas partidarias

No fim do ano, parecia que Portugal, depois de censurar os impertinentes jornais estrangeiros que se aventuravam a insinuar que coisas como bombas e bolchevismo existiam no país, assentava no verdadeiro interesse vital—acabando com as crises politicas, movimentos revolucionarios e a explosão de maquinas infernais. O governo chamou tropas em seu auxilio e forças de infantaria e artilharia acamparam em volta de Lisboa. Depois desse acto de força, os ministros apresentaram a sua demissão. O que deviam fazer as tropas? Abrir fogo sobre a capital? O governo, antes de resignar, ordenou ao *Vasco da Gama* que deixasse o Tejo. Devia este obedecer ou bombardear Lisboa? Felizmente, prevaleceram as melhores opiniões. O exercito não entrou em acção e o cruzador desceu pacificamente o rio; os partidos tornaram-se mais conciliadores e o governo pode continuar no poder.

O país, no emtanto, está cansado dessas duvidas tremendas e atrozes incertezas e pede, além de ordem, a certeza de tranquilidade. Em Lisboa é considerada a melhor solução para a crise actual, e a mais solida garantia de ordem, o governo Cunha Leal. Sendo assim, ele terá o auxilio de todos os amigos da ordem. Certamente, os monarquicos portuguezes não lhe colocarão embaraços no caminho e a opinião publica estrangeira tem sempre favorecido a Republica emquanto ela está com a disciplina e a moderação. Entretanto, é bem evidente—pensando assim tanto os monarquicos como os republicanos—que este governo é a ultima esperança de uma Republica de ordem e de conciliação. Se o sr. Cunha Leal falhar, se os partidos politicos o atraiçoarem ou os revolucionarios o conseguirem assassinar—e em vista do que sucedeu aos srs. João Franco, general Pimenta de Castro e ao Presidente Sidonio Pais, é bom não ser muito optimista sobre o que poderá acontecer a todos os que forem inclinados a mostrar que não é o exercito ou a guarda republicana, os marujos ou os partidos, as associações secretas ou os aventureiros, mas o governo quem deve mandar—a situação será uma excelente verificação do patriotismo dos republicanos.

Assim como presentemente nenhum monarquico deve embaraçar um governo inclinado a manter a ordem, será logico tambem, em tal caso, esperar que nenhum republicano patriota hesite em sacrificar os seus ideais republicanos á paz, bem-estar, bom nome—porventura á propria existencia do seu país. O sr. Cunha Leal representa uma esperança e se ele conseguir este objectivo, bem irá a Republica. Mas se falhar, a nação tem direito a preguntar quanto tempo hão-de os seus interesses ser sacrificados a um sistema que, evidentemente, não pode ser posto em movimento.

Portugal tem sofrido muito de resultados imprevistos, compromissos e subterfugios. A posição, agora, deve ser perfeitamente clara. Todos os republicanos que têm o sr. Cunha Leal como a ultima cartada da Republica, serão moralmente obrigados a concordar na Restauração se lhe falhar após esta tentativa em que têm o auxilio dos amigos do regime e a benevolencia dos adversarios. A alternativa seria o caos e a aplicação á nacionalidade portuguesa com que a opinião estrangeira escolhe os ministerios quinzenais.

Os monarquicos, agora, têm na sua mão o arruinar as suas possibilidades com um levantamento prematuro, tal como foram os do Porto e Monsanto em 1919, mas o rei Manuel e o seu logar-tenente em Portugal, sr. Aires de Ornelas, teem expressamente proibido e contrariado qualquer movimento desta ordem. Por outro lado os extremistas fanaticos, os chamados defensores da Republica e os insignificantes ambiciosos politicos, actuando juntos ou separados, têm na sua mão o aplicar ao presidente do ministerio os metodos que tão bom resultado deram quando aplicados contra o presidente Sidonio Pais. Apressarão, assim, a queda da Republica.

Noticias de Marinha

Vai ser promovido a 2.º tenente maquinista, o guarda-marinha Luís Fernandes da Silva.

— Assumiu o cargo de comandante da canhoneira «Bengo», o capitão-tenente sr. Almeida Mergulhão.

— Vai ser presente á junta de saude, o capitão-tenente medico sr. Nobrega Salgueiro.

— Foi nomeado secretario da comissão tecnica de maquinas, o capitão-tenente engenheiro maquinista sr. Silva Fernandes.

DE COMO

Cicero Lourenço

tendo sido "tropa" seis anos, no Porto

se deixa cair no "vigario"

Os pobres do 'Seculo'!...

Cicero Lourenço, apesar de Lourenço não é de Braga, é de Vila do Conde, recem-chegado de Pernambuco, ou Pernambuque, como ele diz.

E' um sujeito magro, rubicundo e um tal ar canhestro que chamou sobre si a atenção dos vigaristas.

Lembrámo-nos de o entrevistar. E foi ele que nos contou a sua tragedia, que é toda moral, porque materialmente o roubo foi pequeno; tudo quanto tinha na carteira e que era apenas 250$000 réis.

Cicero Lourenço falou-nos visivelmente incomodado:

—Eu? Olhe que eu não sou nenhum saloio! Levei 6 anos na tropa, no Porto!

—Mas como foi que o sr. caiu no *vigario?*

—Ah! é que o *vigario* foi muito bem feito.

—Ora conte lá.

— Ia eu pela rua fóra, quando fui abordado por um individuo que me preguntou onde morava o dr. não sei quê. Disse-lhe que não sabia quando um outro sujeito se aproximou e disse que aquele dr. tinha mudado ha muito tempo.

«Engatamos conversa e o primeiro, que tinha cara de saloio (sic) explicou-nos que se tratava de um segredo de familia. Eu disse-lhe que então não contasse. Mas ele disse que eu tinha cara de pessoa seria.

«E conta-me que na terra dele tinha morrido uma mulher que deixou um conto e quinhentos para o meu pai distribuir pelos pobres.

«Mas meu pai, que andava muito necessitado pegou no dinheiro e foi para o Brasil. Lá ganhou fortuna e voltou. A' hora da morte chamou-me e contou-me isto tudo. E pediu-me que pegasse num conto e quinhentos e o trouxesse a Lisboa ao dr. Fulano para ele distribuir pelos pobres. Meu pai não queria morrer com aquele remorso.

—Eu assim fiz. Mas como o dr. já cá não mora, não sei como hei-de encontrá-lo, que hei-de fazer?

Acabada a historia o sujeito extranho, que se tinha aproximado, alvitrou:

— Vá levar esse dinheiro ao *Seculo*, para os pobres do jornal.

— Mas eu não sei onde é o jornal nem como isso se faz — disse eu.

— Esse senhor pode ensiná-lo, se quizer — tornou a dizer o outro.

Eu disse que sim. Mas o homem, olhando para mim, disse:

— Como o sr. tem cara de homem serio, o melhor era o sr. encarregar-se disso.

Eu disse que não, mas ele insistiu e tirou do bolso um envelope cheio de notas.

— Notas autenticas?—preguntamos nós ao Cicero Lourenço.

— Autenticas, vi-as eu. Pegou no masso e disse-me: o melhor é o sr. guardar este dinheiro juntamente com o seu.

Tirei a carteira e o homem pegou nela, tirou o dinheiro que lá estava, junta-o ao dele e amarrou tudo com um lenço, muito bem amarrado, para eu não perder.

«Como eu tinha visto tudo, guardei o embrulho e despedi-me ficando de me encontrar depois com êle.

—E depois?—perguntamos ao Cicero, que estava cicereano, na verdade, no recontro da sua tragedia.

—Depois, andei uns passos e lembrei-me: E se eu tivesse caído no vigario? Meti a mão ao bolso desatei o embrulho e vi... papeis.

Cicero Lourenço não fez queixa á policia, para não passar por tolo. Porque o que o incomoda é isso, diz êle. Servi 6 anos na tropa, no Porto!—exclamava, de vez em quando.

E Cicero Lourenço sabe que os vigaristas só se dirigem a tipos com cara de tolo!! E ele não é.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

NO TEATRO AVENIDA

A OPERETA ESPANHOLA "O TOUREADOR"

A interpretação de Amarante e alguns leves comentarios sobre a peça

O *Toureador* é uma opereta em três actos de Adrian Ross, musica de Ivan Caryll, tradução de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastós, que já viu a scena ha anos no Politeama e que ontem teve honras de *première* no Avenida.

A opereta cumpre o seu devêr: enche-nos os ouvidos de musica, ainda que pouca, e de ditos de espirito que fazem rir continuamente toda a plateia. Da opereta em si gostamos pouco. E gostamos pouco porque é vazada nos antigos moldes da comedia ou da revista, em que a musica, por vezes, aparece como uma intrusa. Ha muita graça, certo condimento de frescura; demasiada *charge* nos personagens. Aquilo cança um pouco. Porque se sabe, porque já se viu, porque nós já estamos acostumados aquelas operetas que tendo o seu personagem comico, obrigatorio, no equilibrio da acção, tambem tem, outros que, muito a serio, vão cantando e soluçando os motivos da vida. Compreendem? E' o assunto, o enredo, ou, como queiram, a tese, o fio conductor da acção, que faltam no *Toureador*. Ha três policias que aparecem, tal qual, os *malandrus* da epoca; chanfalhudos, bigodes altos, que são muito de revista. O que é o entrecho? E' um entrecho de castelo de cartas de jogar que no fim, rapidamente, vem abaixo com duas frases.

Isto não quere dizer que a opereta seja má; está simplesmente deslocada para o gosto literario e artistico do publico que vai ao teatro, para mais alguma coisa que seja rir.

Os tradutores, antes, os adaptadores, encheram-na de riso e de graça. Isto, quanto á opereta.

A interpretação foi magnifica. Estevão Amarante criou um belo tipo. E' preciso que o publico veja em Amarante um grande actor, o nosso primeiro comico, que não desce a cabriolas para o fazer sorrir. Aquele *Alexandrino* do *Toureador* é muito bem estudado, tem psicologia, vive; um gesto, um torcer de boca e estala uma gargalhada. O actor tem mascara, sabe sublinhar as palavras, empretar-lhe ridiculo sem uma contrafacção da realidade. Amarante sobe na sua arte. Fazer sorrir, mesmo que se seja alegre, é mais dificil de que fazer chorar. E Estevão Amarante consegue o que quere, leva a plateia para onde quere. Tem mais uma criação no *Toureador* que não é melhor que as antecedentes, porque ele faz sempre tudo perfeito.

E' com alegria que dizemos bem deste actor e nos demorámos apreciando—não criticando—o seu trabalho de ontem, que é admiravel. Satanela foi recebida com uma salva de palmas. O seu papel não é papel de exame ou de destaque na opereta. Não nos pôde dar—porque o papel não tem—aquela exuberancia de nervos, aquela vivacidade, aquela malicia enervante que a caracterizam. Cantou bem; dançou melhor ainda. Rachel de Barros fez uma espanhola de mantilha, sangue e amôr. O tipo não está bem desenhado; os contornos são portugueses. Alves da Silva, o «Toureador», ainda que de voz um pouco afectada, representou conscientemente, tendo no canto algumas notas agradaveis. Maria Santos: uma bôa caracteristica. Os outros, como é costume dizer-se, não desmancharam o conjunto. A musica? Viva, forte, cheia de hinarios, com poucas suavidades.

A. P.

A PESTE EM CABO VERDE

O governador toma medidas profilaticas

O governador de Cabo Verde informou que está pondo em pratica varias medidas de saneamento em S. Vicente, a fim de extinguir a peste, tendo mandado isolar todos os atacados. Informou mais que os casos que teem aparecido são de caracter benigno.

O PINTOR

Eduardo Viana

chegado ante-ontem duma fugida a Paris

conta-nos as suas impressões

Sempre o cubismo!...

Eduardo Viana, o pintor que Lisboa consagrou, no ano passado, pasmada ante a exuberancia de côr, a exuberancia de naz das suas telas dionisiacas, Eduardo Viana, vagabundo do pincel, para quem Lisboa é pouco mais do que uma *gare*, acaba de chegar de Paris.

Vem mais novo.

—Quem é que envelhece em Paris, meu caro! — disse-nos ele.

Eduardo Viana vem entusiasmado com Paris, um Paris já do seu velho conhecimento que tem o segredo de ser, para os artistas, eternamente moço.

— Que fez você em Paris?

— Não fiz nada e fiz tudo. Perdi-me a viver aquilo. Corri quasi todas as galerias que pôde. Vi o Salão d'Outono. Foi o que me levou lá. Tenho pena de não ter visto o dos Independentes.

—E aquilo por lá, a pintura?

— Pinta-se, pinta-se, pinta-se muito. No dia em que abriu o Salão de Outono abriram 80 exposições! Para o Salão dos Independentes foram recusados perto de 1000 quadros.

—Vende-se tudo?

—Não. Vende-se muito pouco. Há uma verdadeira crise.

«Mas há tambem quem venda muito. Olhe: o Picasso foi morar para cima do seu *marchand de tableaux*.

Não pudemos deixar de rir e documentar:

—Quando acaba uma obra prima bate com uma vassoura no sobrado e desce-a por uma corda, não?

Eduardo Viana riu e explicou:

—E' que o Picasso é hoje *le Maitre*.

—Qual é a corrente mais acentuada da arte francesa, hoje?

—Ainda os cubistas. Sempre os cubistas. Já ninguem os discute. Mas há já as *evadés*. Os que saem do cubismo, levando-o, no emtanto, sempre um pouco na sua paleta. Passam hoje todos pelo cubismo.

Quem manda são os *cubistas*. Mas está-se já a fazer a reacção. Ao grupo deles está-se a opôr outro, cuja arte é perfeitamente antagonica—sobria, discreta, negra e sépia...

Muitas revistas...

—Qual é agora a mais importante?

—*L'Esprits Nouveaux*. E' a grande revista...

—Que diferença achou você deste Paris do outro, antes da guerra?

—O mesmo. Ha apenas mais mulheres, muitas mulheres e mutilados. E a preocupação do dinheiro, a febre do dinheiro. Dantes vivia-se com qualquer coisa. O dinheiro era uma preocupação secundaria.

—Portugueses?

—Mal os vi. Nós somos muito pouco unidos. Perdemo-nos naquela Babel.

E, num sorriso bregeiro, não pudemos deixar de insistir:

—Com que então... muitas mulheres?

—Muitas. A vida muito mais livre. Olhe: inventei mais um *modelo*. Eu gosto imenso de inventar modelos. Este era uma rapariguinha dactilografa, com o premio das 1:000 palavras, filha-familia. Tenta-se pela vida dos artistas e lá a mandei para uma Academia, ainda filha-familia...

E Eduardo Viana contou-me a ultima novidade:

—Uma *fita*, um *film*, cubista! E' o que lhe digo; e com sucesso!

E Eduardo Viana ficou a contar as peripecias de comboio, onde ha uma russa e uma alemã que só sabia dizer em francês—*frio*...

Transferencias de escolas moveis

Foram transferidas, com os respectivos professores, as escolas moveis, de Gião para Pereira, freguesia de Angercilhe, Feira, e de Curral dos Romeiros para Rochinha de Cima, Funchal.

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 9:000.000$00

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Geral e a pedido do Conselho de Administração e nos termos dos Estatutos da Companhia, é convocada a reunião de uma Assembleia Geral Extraordinaria para o dia 2 de Fevereiro, pelas 14 horas, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 12, 1.º, a fim de:

1.º — Prover a vaga da presidencia do Conselho de Administração, aberta pelo falecimento do Ex.mo Sr. Francisco da Silveira Viana.

2.º — Apreciar e votar quaisquer modificações estatuarias, que se lhe afigurem convenientes.

Esta Assembleia compõe-se dos accionistas de 50 ou mais Acções nominativas inscritas nos registos da Companhia, trinta dias antes da reunião, e dos Accionistas de 50 ou mais acções ao portador, que as houverem depositado para esse efeito, com dez dias de antecedencia pelo menos. O deposito especial para esta Assembleia e cujo prazo termina em 23 do corrente, é realizavel nas caixas dos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa: na séde da Companhia.
No Porto: no Banco Aliança.
Em Paris: no Comptoir National d'Escompte.

Os Srs. Accionistas habilitados o tomar parte na dita Assembleia podem fazer-se representar por mandatarios, que dela façam parte, mediante procuração, segundo a formula adoptada pelo Conselho de Administração e que se encontra impressa em qualquer dos referidos estabelecimentos.

A entrega destas procurações deve ser feita até á vespera do dia da reunião.

Lisbôa, 13 de Janeiro de 1922.

O Secretario da Mesa da Assembleia Geral,
(a) Henrique Carlos dos Santos Alves

PELAS PROVINCIAS

Em Montemór-o-Novo

Eleições — Noticias diversas

MONTEMÓR-O-NOVO, 17 — Não obstante faltarem apenas duas semanas para as eleições, não se nota nenhum movimento que denuncie trabalhos preparatorios para concorrer ás urnas. Nem ao menos são ainda conhecidos os candidatos que os diversos partidos apresentam ao sufragio.

O eleitorado decerto deseja que a escolha se faça de modo que ao futuro Parlamento vá quem possa, saiba e queira trabalhar na obra urgente de levantar os nossos costumes politicos e processos de administração do pantano em que ha tanto tempo se vêm agitando esterilmente.

— A mesa do Senado e a comissão executiva do municipio foram reconduzidas para o corrente ano civil. E' caso para felicitar os munícipes, porque a actual camara tem já realizado alguns melhoramentos importantes e tem organizado um plano de novas obras, com as respectivas dotações no orçamento.

— Pelo sr. Antonio Maria de Mira, do Escoural, foi pedida em casamento a senhora D. Margarida Lopes Borges, desta vila, filha do sr. Virgolino Borges, já falecido.

— Em audiencia de galão «branco» respondeu ontem, no tribunal desta comarca, Leopoldo Antonio Nunes, ferrador, pelo crime de ferimentos graves na pessoa de José Dias Duque.

O réu foi condenado em 6 meses de prisão correccional, sendo seu defensor o sr. dr. Leopoldo Sameiro. A acusação particular foi sustentada pelo sr. dr. Agostinho Ferreira.

— Depois de uma longa temporada de dias serenos e soalheiros, surgiram ontem o vento e a chuva, numa verdadeira tempestade. Mas a chuva é necessaria para as sementeiras, que estavam com sêde. Bem vinda seja a chuva, portanto.

Em Coimbra

Violento temporal

COIMBRA, 17. — Foi violentissimo o temporal desta noite, como não ha memoria em Coimbra. Depois do furacão ás 8 horas da noite houve um tremor de terra entre as 4 e 5 horas da manhã. Viveram-se uma horas angustiosas na cidade, devido á violencia do vento. As vidraças estilhavam-se constantemente. Chaminés e claraboias derruiam e os telhados de inumeros predios voavam. Tais foram as horas passadas na ultima noite.

Da rua dos Grilos partiram gritos de socorro. Parte de uma casa tinha desabado, ficando sob os escombros uma mulher de 38 anos, que ficou com a coluna vertebral fracturada. Quem se arriscasse a sair de casa era projectado contra as paredes. As arvores foram dizimadas. Por toda a parte se vêem derrubadas taboletas, postos telefonicos telegraficos. O material da iluminação ficou danificado. Um fio condutor de energia caido na estrada de Montes Claros matou dois cavalos da G. M. R., nada sofrendo os cavaleiros.

Nas povoações rurais os prejuizos são avultadissimos, principalmente em oliveiras.

A maior rajada de vento registou-se ás 20 horas, com uma velocidade de 130 quilometros á hora.

"DIARIO DE LISBOA"

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.da

17, Largo da Biblioteca
LISBOA

Conservas et Vinhos

REPRESENTANTES
EM
BORDEAUX
PRAGA
BEYROUTH
ALEXANDRIA
PYREU
SALONICA
ANVERS
GENOVA
SMYRNA

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.

ANTONIO PEDRO DA SILVA
R. DAS GAVEAS, 6, 1.º
TEL. 1.096

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS: — GALVANICA

APARELHAGEM ELECTRICA PARA ALTA E BAIXA TENSÃO

VOIGT & HAEFFNER A. G.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente — Compra e venda de cambiais — Cartas de credito sobre o país e estrangeiro — Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO — COIMBRA — VIANA DO CASTELO — SANTAREM — FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

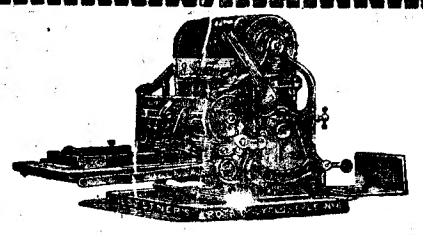
EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.da

292, RUA AUREA
TEL. C. 854

Representantes da fabrica:

KIRCHNER

maquinas para trabalhar madeira
EM ARMAZENS
E A CHEGAR Á ALFANDEGA
grande quantidade destas maquinas



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!
O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O QUE DIZEM OS NUMEROS

O novo regime politico irlandês e o seu desenvolvimento comercial

A importação e a exportação nos anos de 1914 a 1920

O aumento da vida economica

PARIS, 18

E' de natureza a modificar a tendencia do seu comercio exterior, o novo regime politico irlandês? A balança comercial irlandesa encontra-se gravemente abalada devido aos acontecimentos politicos dos ultimos anos. Os numeros oficiais de 1921 não estão ainda decididos, mas de 1919 a 1920 a queda da balança comercial foi surpreendente em milhares de libras:

Anos	Importação	Exportação	Diferença
1914	74.125	77.311	3.186
1915	87.257	84.463	2.794
1916	104.517	107.171	2.654
1917	119.181	133.805	14.624
1918	125.016	152.931	24.915
1919	158.716	176.052	17.336
1920	203.750	204.715	965

Sendo para cima de 17 milhões de libras esterlinas, o saldo favoravel da balança do comercio exterior irlandês em 1919, este desceu para 965.000 libras inferior aos numeros de 1914.

O novo regime politico favorecendo o aumento da vida economica da Irlanda é de natureza a permitir um levantamento sensivel na balança comercial.

O inverno rigoroso

Temporal no porto de Vigo

VIGO, 18

Houve uma terrivel tempestade nesta cidade. Grande numero de barcos foram a pique. O transatlantico norueguês «Kari Skegland» garrou, sendo lançado contra o molhe de Laje.—(U. P.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

EM ARMAZEM
Semeadores e cultivadores
Selecionadores de sementes
Acessorios para debulhadoras
TUBOS para caldeiras
Injectores e purgadores
Manometros hydraulicos de e vapor
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
Av. da Liberdade, 29, 37
LISBOA

O PROBLEMA ECONOMICO DO MUNDO

Estar-se-ha esboçando

A RESSURREIÇÃO DA AUSTRIA?

O agravamento de impostos e a supressão de subvenções

Um consorcio inglês vai crear um banco austriaco emissor

Sobre as ruinas do oriente da Europa começa a passar um sopro de revivescencia. Quando todos imaginavam que a Russia jazia ainda na mais profunda ausencia de vida, chegaram-nos largas noticias, conforme ontem publicámos, de que se começa fazendo sentir os efeitos duma reorganização que, perfeita ou imperfeita, é, em todos os casos, um sinal de renascimento.

Importa pouco que as bases dessa reorganização tenham de vir a ser modificadas; o que importa é a propria manifestação de vida. Esta, desde que exista, saberá escolher a orientação que mais convier á sua persistencia.

Seria um trabalho infindavel de lentidão o ressurgimento da Russia sem o auxilio dos outros povos. Mas o esforço proprio será o mais poderoso dos incentivos ao auxilio estranho.

Ontem falámos da Russia, tentando reviver com os principios proclamados pela revolução; hoje, chegam-nos tambem noticias da Austria, que tenta retomar o logar de nação vivente, reorganizando-se sobre os principios capitalistas.

Não é necessario alargarmo-nos em considerações ácerca da miseria em que se debate a Austria. Os acontecimentos de que ha semanas se fez eco a imprensa mundial não eram, na opinião geral, senão os preliminares de outros bem mais graves, que levariam a Austria á situação da Russia. Ha cerca de um ano que as classes intelectuais, alunos e professores principalmente, lançaram um apelo desesperado a toda a mocidade, porque já não tinham que vestir e a unica refeição que podiam comprar diariamente era de pessima qualidade e insuficiente.

Outras noticias vieram. Para fazermos uma ideia suficiente da horrivel miseria em que a nação inteira se debate, bastará dizer que senhoras da mais alta sociedade se resolveram a pôr um lenço na cabeça e correr as ruas tocando violino, sofrendo, para evitarem a morte da familia pela fome, todas as palavras e insultos a que está sujeita uma mulher naquelas circunstancias.

A corôa austriaca vale uma infima fracção do centimo. Antes de tudo é necessario valorizá-la. Na Austria, como em toda a parte, a par da miseria nacional, há uma classe de gente enriquecida á custa daquela. Contra esta se manifestou outro dia a multidão, e, se a situação não viesse a modificar-se, em breve os acontecimentos que se previam, se lançariam na miseria universal; os esfomeados arrancariam á fôrça o que uma pequena parte de protegidos da sorte detinham ainda em seu poder, e tudo desceria ao mesmo nivel.

Mas a Austria parece tomar consciencia da situação em que se encontra e dos sacrificios á custa dos quais conseguirá salvar-se. Com aprovação geral foram tomadas varias medidas importantes, como um grandissimo agravamento de impostos e supressão das subvenções governamentais com o fim de impedir a alta continua dos alimentos de primeira necessidade.

Os resultados destas medidas fizeram sentir-se imediatamente. O ministro da Tcheco-Slovaquia, Binés, que havia concluido um tratado com a Austria, pôde defendê-lo vitoriosamente no Parlamento, sustentando ao mesmo tempo a necessidade de auxiliar a valorização da moeda austriaca, para que a nação pudesse retomar uma vida economica normal. Ao mesmo tempo declarou que o credito feito á Austria para fornecimentos de carvão seria aumentado.

Estes factos devem ter uma influencia favoravel no emprestimo do consorcio inglês Armstrong Wickers, anunciado pelos jornais de Viena.

Este emprestimo tem por fim valorizar a corôa austriaca, criando um banco de emissão. O adiantamento que o consorcio inglês está disposto a fazer é de nove milhões de libras esterlinas.

Estes fundos seriam primeiramente empregados em reduzir o orçamento das subvenções da carestia da vida—que o governo acaba de suprimir. Assim, conta-se levantar o cambio e fazer descer o preço dos generos, o que imediatamente será aproveitado para reduzir a circulação fiduciaria.

Como se vê, o auxilio exterior vai completar o grande esforço interno realizado pela Austria. Não se póde, porém, deixar de reconhecer que os grandissimos sacrificios a que a nação se submeteu, terão brevemente, e já começaram a ter, a sua compensação.

A grandeza dos sacrificios a que uma nação póde submeter-se, é o indice da vitalidade desse país; os sacrificios que a Austria aceitou, provaram que ela é uma nação que há-de viver a despeito de tudo.

O problema economico da Europa residia principalmente no levantamento da Russia e da Austria. As duas nações começaram por tratar de si. Os resultados são ainda pequenos, mas os esforços são muito apreciaveis, e, como se sabe, da grandeza do esforço inicial póde presumir-se o seu alcance.

O esforço proprio das duas nações mais arruinadas da Europa coincidiu com a acção intensa que se está desenvolvendo no ocidente para as ir socorrer. Podemos pensar que a crise economica europeia já atingiu a sua fase mais aguda e se vai encaminhando agora, ainda que lentamente, para a normalização.

Sim! Sim! Sim!
Vá hoje ao
APOLO
— vêr —
É O LEVAS!...
AMANHÃ — 1.ª festa artistica do estudioso actor
Alberto Silva
e da prometedora discipula
Cesaria Henriques
Dia 20—Festa de JUSTINA MAGALHÃES

AVENIDA Sucesso!
O TOUREADOR
Exito! AVENIDA

NOTICIAS DE MELILLA

Monumento ás vitimas de Arruit

e a acção das esquadrilhas de aviões

Continúa em Melilla recebendo-se muito armamento

Estabelecimento de uma posição

MELILLA, 18.

Vão ser começadas as obras para o monumento em comemoração das vitimas de Mont Arruit.

O autor do projecto é o tenente-coronel de engenheiros Ibañez.

Têm sido recolhidos nestes ultimos dias grandes quantidades de armamento.

As esquadrilhas de aviões de Nador fizeram varios vôos sobre o campo inimigo observando concentrações de mouros em Hanso.

Estabeleceu-se uma posição avançada em Casa Hamed.—(U. P.).

O rei Alexandre e a princesa Maria da Romenia

LONDRES, 18

A imprensa grega, comentando o casamento do rei Alexandre da Servia com a princesa Maria da Romenia, exprime a sua satisfação pelos laços dinasticos que agora unem a Grecia á Romenia e á Servia. Alguns jornais lembram a realização de uma «entente» destes três estados sobre os balkans.—(R.)

Ludovice, Limitada
Comissões e Consignações
Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belesa
R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3379
Secção Fiscal
Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais—Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

LABORATORIO DE FARMACIA
— DO —
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
Emulsão "PASTEUR"
DE OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU COM GLICEROFOSFATOS DE CALCIO E SODIO
Debelidade geral -- Raquitismo-Afecções pulmonares, etc.
FARMACIAS:
R. NOVA DO ALMADA, 88 -- LISBOA
R. DOS CLERIGOS, 36 -- PORTO

UMA QUESTÃO

OS ELECTRICOS

O governo procura evitar a greve que se vem anunciando

A questão dos electricos assumiu um aspecto de acentuada gravidade, devido á atitude do pessoal, que ameaça declarar-se em «greve», caso não seja melhorada a sua situação. Como é do conhecimento publico, nada se resolveu ainda, por a Camara Municipal não querer autorizar um novo aumento de tarifas, que permita á Carris atender as reclamações dos seus operarios. Hoje, pelas 15 horas, realizou-se uma longa conferencia, entre o sr. presidente do ministerio e a comissão executiva da Camara. Sabemos que o sr. Cunha Leal está empenhado em evitar uma nova «greve» dos transportes electricos.

ALEM-MAR

O problema da habitação em Lourenço Marques

O alto comissario em Moçambique publicou um diploma com o fim principal de promover rapidamente a construção de casas de habitação em Lourenço Marques.

A irrigação do rio Limpopo

Estão muito adiantadas as negociações para a constituição de um organismo para levar a efeito a irrigação do Limpopo, a fim de se desenvolver a agricultura em Moçambique.

Cinema Condes

Uma estreia de Charlot

Charlot, o impagavel Charlot, tem hoje uma nova estreia no Condes, *Charlot e o manequim*, e só este titulo diz tudo sobre a chistosa produção do grande comico que hoje vamos vêr pela 1.ª vez.

No programa figuram, *O germinio vermelho, Burladores burlados, Danças antigas na Grecia* e *O Nilo Pitoresco*, realisando-se na proxima 3.ª feira a estreia do 1.º episodio dos *Misterios do Oriente (a soberana do mundo)*, destinada ao maior dos sucessos. No proximo sabado novo concerto de arte em que o distinto professor Flaviano Rodrigues executará um interessante sólo de violino.

EM BERLIM

Uma liga a favor das familias pobres

Serão tributadas as pessoas solteiras e as familias que não tenham descendentes?

BERLIM, 18.

Uma liga nacional, que se formou para auxiliar as familias pobres e que tenham filhos, dirigiu ao governo o pedido da concessão dum fundo especial que lhe permita melhorar as condições de vida de familias numerosas, lembrando que seja criado um imposto especial que deverá incidir sobre as pessoas solteiras e sôbre as familias que não tenham descendentes.

A liga fez vêr ao governo que sob as novas taxas indirectas os chefes de familia numerosa pagam inevitavelmente impostos que não estão nada em proporção com os que são devidos pelos solteiros ou pelas familias que não tenham filhos. A liga pede para que dez por cento dêsse imposto seja destinado a um fundo especial para a educação das crianças pobres.—(R.).

O sr. ministro da Guerra

recebe os cumprimentos da oficialidade da G. N. R.

O comandante geral da Guarda Republicana, general sr. Vieira da Rocha, acompanhado do chefe do estado maior, major sr. Cortês dos Santos, e dos comandantes de todas as unidades daquela corporação, esteve hoje no ministerio da Guerra, onde foi apresentár os cumprimentos da guarda ao coronel sr. Freiria.

O general sr. Vieira da Rocha declarou ao sr. ministro da Guerra que o governo pode contar com o apoio da guarda republicana para a manutenção da ordem publica.

O coronel sr. Freiria agradeceu os cumprimentos da guarda, felicitando-se por ver que a força publica se colocou incondicionalmente ao lado do governo para a defesa da ordem e da Constituição.

UMA GRANDE TRANQUILIDADE

SOBRE POLITICA HA APENAS...

QUE O MINISTRO DO COMERCIO É QUEM TRATA DAS ELEIÇÕES...

E' pouco? Póde ser, mas mais diremos abaixo sobre calculos e hipoteses eleitorais

Sim senhor, uma grande tranquilidade! O trabalho das eleições é de sapa, e o publico só o conhecerá no dia 30 do coerente, pela manhã. Ao certo, ao certo ha isto que é absolutamenta novo em materia de politica eleiçoeira, pelo «Interior» e até pelo «Reino» desde os tempos famosos das eleições do primeiro vintismo, e até do segundo, sob a formula do liberalismo: o sr. Cunha Leal desinteressa-se da factura eleitoral, declara não perceber nem querer perceber nada disso, e entregou a pasta das eleições ao dr. Nuno Simões.

Isto é: hoje o Ministerio do Interior está no Ministerio do Comercio. E o dr. Nuno Simões que maneja essa terrivel e complicada maquina eleitoral...

* * *

A eleição por Lisboa continua a ser um ponto interessante da politica eleitoral. Vencem os monarquicos? Esta hipotese começa a ser posta muito de parte. Os democraticos contam vencer as maiorias, e até prometem desdobrar. É possivel.

Em todo o caso, um elemento outubrista a varios titulos tido por pessoa correcta, o capitão sr. Camilo de Oliveira, dizia ontem:

—Os democraticos somam bem mas contam mal. Os outubristas, que são na maioria democraticos não votam senão na lista outubrista. E' ponto assente!

Ora os outubristas desta especie benigna são algumas centenas, que vão dividir os votos, favorecendo um dos campos de combate: o monarquico. Mas não se lhes dá.

Porque em Lisboa, segundo a visão de algumas pessoas de senso politico, a questão está posta desta maneira:

—Democraticos de um lado, monarquicos do outro. Não é uma luta entre republicanos e monarquicos. E' entre um partido da Republica, a quem a Republica deve alguns desaires e algumas glorias, e o grupo realista de D. Manuel.

O certo é que ha republicanos *que não vão á urna*. Votar nos monarquicos — não. Mas nos democraticos — ainda menos!

Parece paradoxal, mas é assim mesmo.

* * *

Pelo Porto conta-se que a maioria seja toda democratica, e a minoria se desenvolva num senador para os liberais, dr. Augusto de Vasconcelos, e um reconstituinte deputado, sr. José Barbosa.

E é possivel.

* * *

O sr. dr. Nuno Simões, mestre de cerimonias do governo, em politica eleitoral, conferenciou hoje com os governadores civis, a proposito de eleições. Segundo se prevê, muitos dos nomes «com a simpatia» do governo têm todas as probabilidades de irem á Camara.

* * *

A mesma autoridade eleitoral, a que acima fizemos referencia, prevê que os democraticos venham a ter na futura camara uma leve maioria. Aí uns 75 nomes. Há quem ache pouco. No P. R. P. há quem deseje que o parlamento seja exclusivamente democratico. O que numa democracia, não é de todo possivel...

* * *

O directorio do P. R. P. (quere dizer partido democratico) reuniu hoje no gabinete do Ministro das Finanças. A proposito de democratismo e da reunião no Ministerio das Finanças: o cambio hoje sobre Londres esteve a 4. A quatro! Talvez se trate de uma simples manobra eleitoral.

* * *

O sr. ministro das Finanças, Vitorino Guimarães, prepara o orçamento. O *deficit* é espantoso. Se não excede todos os pessimismos, e até todas as previsões dos adversarios do regime, aproxima-se muito do inverosimil. Tanto, que dá a impressão de um romance bem feito.

* * *

Porque o sr. Cunha Leal declinou as *eleições* no sr. dr. Nuno Simões, já ha politicos que acham o chefe do governo incompetente. Estava o ilustre ministro do Comercio arranjado, se a sua competencia só lhe fôsse agora reconhecida por conhecer bem a lei eleitoral e os processos de sufragio da nossa terra!

* * *

O dr. Nuno Simões trabalha, A sua pasta tem mantido, apesar de não haver ditadura, uma actividade interessantissima, e cuja resenha em nota de jornalismo se perderia. Cabe-nos hoje apenas dizer que para se poder acabar a famosa ponte de Portimão, para o caminho de ferro a Lagos, foram concedidos 450 contos, e que para as obras do caminho de ferro do Pocinho a Miranda tambem foram abonados 200 contos. Para o lisboeta não interessa, porque Lisboa é a unica grande cidade que não tem pontes.

* * *

O caminho de ferro para o Algarve — já foi escrito — vai fazer-se pelo Vale do Sado, com vantagem de duas horas. Mas tem de haver um transbordo em Alcacer, onde a ponte não está concluida. Para a sua conclusão autorisou o dr. Nuno Simões uma verba de 350 contos.

* * *

A conjunção republicana por Lisboa parece prejudicada. Porquê? Pela falta de tempo. Mas a grande boa vontade—a que tão pouca justiça se fez—de alguns homens alheios á politica partidaria continúa a dar de si. Talvez inutilmente. Mas afigura-se-nos que é a parte minima de ideal e de beleza nas aspirações que este dificil parto eleitoral ainda patenteou.

HOMENAGEM A UM HEROE

A colonia italiana promove uma homenagem á memoria de Fulcieri Calboli

Realizou-se hoje, cerca das 16,30 horas, no gimnásio da Escola Politecnica, uma sessão de homenagem, presidida pelo sr. dr. Almeida Lima, comemorando os feitos de Fulcieri Calboli, morto na grande guerra.

Ao acto compareceu quasi toda a colonia italiana, o sr. ministro de Italia, os srs. general Abel Hipolito, tenente-coronel Manuel Campos, Fernando de Sousa, etc.

O sr. Emilio Franco fez um brilhante discurso, descrevendo os actos de heroismo praticados por Fulcieri Calboli.

A esposa do secretario da legação de Italia condessa, Tereza Gazzera, colocou numa haste a bandeira italiana que foi confeccionada por um grupo de senhoras italianas.

O sr. Emilio Franco entregou á sr.ª Tereza Gazzera uma honrosa mensagem em pergaminho, agradecendo-lhe a oferta. Notou-se a falta dum representante do governo português.

Coliseu dos Recreios

HOJE-ás 20,45 (8 3/4)-HOJE

As mais extraordinarias novidades e atracções pela

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Os numeros de grande sucesso mundial AS NIMPHAS

Vidões de arte equestre, criação das notabilissimas e aplaudidas artistas IRMÃS CARRÉ—Tomando tambem parte a encantadora criança e distinta dançarina MIZZI CARRÉ

NA S. N. DE B. A.

UMA PROPOSTA

para que o sr. dr. Augusto Gil abandone o seu logar...

Na ultima assembleia geral da Sociedade Nacional de Belas Artes, o arquitecto sr. José Pacheco leu a seguinte proposta:

Considerando que pelas ultimas deliberações da assembléa geral a S. N. B. A., embora essa não seja a orientação do seu estatuto, assentou no criterio de restringir aos artistas plasticos não só a direcção da Sociedade, mas até a admissão como socios, proponho: 1.º, que coerentemente se inste com s. ex.ª o ministro da instrução pela substituição do actual director geral de Belas Artes, o poeta Augusto Gil, por um artista plastico; 2.º, que uma comissão constituida pelos actuais corpos gerentes e pelos srs. Luciano Freire, José Rodrigues Simões e Paulo Guedes, que tão tenázmente defenderam aquele criterio, iniciem desde já, sob a presidencia esclarecida do sr. Adães Bermudes, as diligencias necessarias para obter com mais esta medida o pleno triunfo dos principios da Sociedade Nacional das Belas Artes.

Escusado será dizer que o sr. José Pacheco ao apresentar esta proposta não teve senão intuitos ironicos...

Por sua vez, a assembleia não admitiu sequer, na mesa, esta proposta.

Um julgamento importante

Responde sabado no Tribunal de Marinha o tenente-medico Garcia da Silva

Realiza-se no proximo sabado, 21, no Tribunal de Marinha, o julmento do 2.º tenente-medico sr. dr. Garcia da Silva, acusado de insubordinação por motivo dos acontecimentos da noite de 19 de Outubro.

Figuram no julgamento como testemunhas, entre outros, os seguintes oficiais: general Gomes da Costa, contra-almirante D. Luiz da Camara Leme, que foi major general da armada depois da revolução de Outubro, coroneis-medicos Lucio Nunes e Eduardo Pimenta, tenente-coronel de artilharia José Pacheco, capitão de mar e guerra Francisco Eduardo dos Santos, capitão de fragata da administração naval Francisco Luiz Ramos, ex-ministro da marinha do governo Manuel Maria Coelho, capitão de mar e guerra medico Lopes do Rio, capitão-tenente Procopio de Freitas, capitão de cavalaria Julio de Oliveira, 2.º tenente Agatão Lança, governador civil de Lisboa.

A defeza está a cargo do sr. dr. Bustorff Silva.

Os quintanistas de Direito

e a sua recita de despedida

Os quintanistas da faculdade de Direito de Lisboa realisam brevemente a sua recita de despedida, para a qual já estão bastante adiantados os trabalhos preparatorios.

A comissão organizadora da recita convidou os seus colegas a assistirem hoje, ás 21 horas, na rua da Quintinha, 89, r/c, á leitura da peça, que nos dizem ser uma interessante *charge* á vida academica, focando numa ironia leve e despretenciosa alunos e professores da faculdade de Direito.

CAMBIOS

DIA 18

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	65$000	68$000
Londres, cheque	4 1/8	4
» 90 d. v.	4 1/4	—
Rio Londres	7 9/32	
Paris	1$128	1$164
Itália	$603	$622
Bélgica	1$081	1$115
Suiça	2$681	2$765
Espanha	2$060	2$125
Berlim	$074	$080
Holanda	2$003	2$222
Nova-York	13$762	14$193
Austria	$004	$008
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	
» » » Portugal	—	
Ágio do ouro	1$120	1$200

TEATRO DE S. CARLOS

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada

Telef. C. 5063

HOJE — Quarta-feira — ás 21 horas

16.ª recita ordinaria: — a opera

THAIS

por Mirelle Berthon, Formichi, Prati e Griff

A'manhã, quinta-feira — 17.ª recita ordinaria

FAUSTO